

Perfil epidemiológico da Sífilis adquirida no Maranhão: uma análise descritiva e quantitativa

Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota
Isadora Silva Madeira
Vitória Bispo Ferreira
Raylenna Silva Mendes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A sífilis, causada pelo Treponema pallidum, é transmitida sexualmente, por lesões ou via vertical (Brito et al., 2023). Seus estágios (primário ao terciário) geram sintomas de úlceras a danos cerebrais, desafiando o diagnóstico, exigindo protocolos eficazes (Freitas, et al., 2021; Freitas et al., 2021).
Apesar do tratamento, a sífilis reemergiu como grave desafio de saúde pública. O aumento é impulsionado por barreiras na assistência, principalmente na atenção primária, que prejudicam a detecção e o rastreamento (Santos et al., 2021; Talhari et al., 2025). A doença concentra-se em centros urbanos e adultos jovens, refletindo fatores de risco que aceleram a disseminação (De Souza et al., 2021; Marques et al., 2025).
Para subsidiar ações, este estudo descreve o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Maranhão (2014-2024). A análise por sexo, idade e municípios é fundamental para o planejamento de políticas de controle eficazes (Cunha; Marques dos Santos; Costa de lima, 2024).

Objetivo

O objetivo deste estudo é exibir o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Maranhão entre 2020 e 2024, com foco na distribuição de casos por sexo, idade e municípios mais afetados.

Material e Métodos

Este estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, analisou o perfil da sífilis adquirida no Maranhão no período de 2020 a 2024. A coleta de dados foi dividida em duas etapas: análise de dados secundários e revisão de literatura.
A análise quantitativa utilizou dados secundários de notificação compulsória obtidos através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), que é a principal ferramenta de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde do Brasil para casos de 2020 a 2024.
Para complementar, realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed Central. As palavras-chave "acquired syphilis" e "Brazil" retornaram 9.286 e 1.918 artigos, respectivamente. A seleção foi feita por leitura de títulos e resumos, buscando publicações sobre fatores de risco, tendências e o papel da atenção primária no

contexto da sífilis. Após a triagem, sete artigos em língua inglesa foram selecionados para embasar a discussão.

Resultados e Discussão

2.184 casos de sífilis foram notificados no Maranhão (dados SINAN), com predominância masculina (53,48%). Estratégias focadas nesse grupo são essenciais, pois eles buscam menos os serviços de saúde.A prevalência concentra-se em centros urbanos: São Luís (41,02%), Imperatriz (21,06%) e Timon (10,89%). Isso alinha-se à literatura sobre densidade populacional. Atinge a população jovem/produtiva, com 36,54% dos casos entre 20 e 39 anos. A vigilância SINAN sofre com a incompletude de dados: apesar de 3.340 curas e 11 óbitos, 6.810 casos tiveram evolução Ignorada/Em Branco, dificultando o monitoramento. A alta incidência reflete falhas na Atenção Primária à Saúde (APS). O controle exige fortalecimento da APS, ampliação de testes rápidos e busca por parceiros. O uso de saúde digital, como a plataforma Salus, é vital para melhorar monitoramento e gestão.

Conclusão

A análise epidemiológica da sífilis adquirida no Maranhão, de 2020 a 2024, trouxe à luz um cenário de alta incidência, com mais de 2 mil casos. O perfil predominante em homens jovens de áreas urbanas aponta para barreiras na atenção primária, que comprometem a detecção precoce e a quebra da cadeia de transmissão. O uso de ferramentas digitais e o fortalecimento da vigilância são fundamentais para o controle da doença.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. SINAN: Sífilis Adquirida (MA). Consulta 2025.

BRITO, T. et al. Salus Platform: Digital Solution for Managing Syphilis Cases. Int J Environ Res Public Health, 20(7): 5258, mar. 2023.

CUNHA, J. A. et al. Syphilis in Older People in Brazil (2010-2020). PLoS One, 19(9): e0296481, set. 2024.

DE SOUZA, T. A. et al. Intra-urban differentials of Syphilis in Northeastern Brazil. Trans R Soc Trop Med Hyg, 115(9): 1010-1018, set. 2021.

FREITAS, F. L. S. et al. Protocolo brasileiro para IST 2020. Rev Soc Bras Med Trop, 54 (supl 1): e2020616, maio 2021.

MARQUES, C. C. et al. Risk factors for syphilis at a sexual health center in Brazil. Braz J Infect Dis, 29(5): 104558, set.-out. 2025.

SANTOS, M. M. D. et al. Primary care weaknesses favor acquired syphilis growth. PLoS Negl Trop Dis, 15(2): e0009085, fev. 2021.

TALHARI, C. et al. Acquired syphilis: clinical, diagnostic and therapeutic aspects. An Bras Dermatol, 100(3): 407-421, maio/jun. 2025.